

**UM OLHAR SOBRE A QUESTÃO AMBIENTAL
A PARTIR DA POESIA DE MANOEL DE BARROS**

Camila de Freitas Vieira (UFMS)

camilabfreitasv@gmail.com

Ângela Maria Zanon (UFMS)

zanon.ufms@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar a poética ambiental nas obras de Manoel de Barros, articuladas com a visão da ecocrítica e educação ambiental crítica. Para tanto, propomos analisar poemas de Manoel de Barros em busca da relação entre o fazer poético do autor e a prática da educação ambiental, permitindo refletir acerca do meio ambiente e que nos convida para a reflexão na relação humano–natureza, visto que a obra do poeta abre para interações com a questão ambiental, mostrando o processo de ressignificação da relação do homem como a natureza. Seus poemas estão repletos de elementos que possibilitam reflexões não somente no que se refere ao saber literário, mas também as questões ambientais, abrindo margem para estudos interdisciplinares na relação meio ambiente-literatura, proporcionando noções significativas a uma nova racionalidade ambiental. A metodologia utilizada para a construção do trabalho será por meio de pesquisa teórica de cunho bibliográfico.

Palavras-chave:

Poesia. Educação Ambiental. Manoel de Barros.

ABSTRACT

This paper aims to identify environmental poetics in Manoel de Barros's work, connected with the ecocriticism and the critical environmental education framework. Therefore, we intend to analyse Manoel de Barros's poetry in order to find the relation between his poetic construction and the practicing of the environmental education. In this way, we lead to the reflection on the environment and the connection between man and nature, once the poet's work points into environmental issues, showing the reframing process in the interaction between man and nature. His poetry is full of elements that allow reflection, not only concerning literature knowledge, but also including environmental issues, suggesting interdisciplinary studies between the environment and literature, providing a meaningful understanding about a new environmental rationality. The methodology used for the present work is theoretical research framing bibliographical approach.

Keywords:

Poetry. Environmental Education. Manoel de Barros.

1. Introdução

O poeta mato-grossense Manoel de Barros destacou como um

dos grandes escritores brasileiros, nascido em Cuiabá, mas mudou-se para Corumbá, cidade do Estado de Mato Grosso do Sul, ainda criança local em que passou a infância imerso nas paisagens das terras pantaneiras e aos sabores e aromas da natureza. Por meio de sua poética, construiu uma linguagem inovadora, valorizando a língua portuguesa em suas raízes mais profundas, reinventando a linguagem das crianças e dos pantaneiros, a região do Pantanal, teve grande influência na criação literária do poeta, inundada pela forte presença da natureza na construção do humano.

Sua poética impacta a racionalidade em favor da sensibilidade que faz o leitor flutuar e emergir nas coisas simples que precisam ser sentidos pelos seres humanos e despir-se de regras e normas convencionais, na graciosidade e leveza às coisas do chão, que ganham voz ao serem revestidas com a emoção e a sensibilidade do poeta. Sua poética impacta a racionalidade em favor da sensibilidade que faz o leitor flutuar e emergir nas coisas simples que precisam ser sentidos pelos seres humanos e despir-se de regras e normas convencionais, na graciosidade e leveza às coisas do chão, que ganham voz ao serem revestidas com a emoção e a sensibilidade do poeta. O encontro entre meio ambiente e Manoel de Barros abre múltiplos caminhos a imaginação, potencializando a compreensão científica e literária, na qual potencializa a ideia da natureza como um patrimônio coletivo e não individual.

Nessa perspectiva, este trabalho visa contribuir para a reflexão sobre a possibilidade de enxergarmos a poesia de Manoel de Barros sob a perspectiva ambiental, considerando a sensibilidade na qual o poeta retrata a questão ambiental em suas poesias, respeitando a diversidade das coisas do mundo. Para isso contamos, além da Ecocrítica como fundamentação teórica dialogarmos com a Educação Ambiental crítica, como campo teórico para este estudo, além disso, procuramos apresentar alguns teóricos que dialogam com a questão ambiental.

2. *O meio ambiente na poética de Manoel de Barros*

Ler as poesias de Manoel de Barros não é uma tarefa fácil, sua transgressão, sua gramática, desapegada das estruturas poéticas tradicionais, e a utilização de palavras que buscam dar novos significados as brincadeiras a partir de um olhar poético, e o uso de expressões que dialogam com o mundo científico, tornam sua poética peculiar, além disso, é possível abordarmos outros saberes que apresentam responsabilidades

humanas em relação ao meio ambiente emergindo neste novo olhar,

[...] a poética de Barros faz emergir uma ciranda de saberes, em uma movimentada dinâmica sinestésica, que pressupõe novos olhares e sentidos às redes e enredos cotidianos. Dos quais fazem parte não só os seres humanos, mas tudo o que compõe e dinamiza as vidas e não vidas do cosmo. (OLIVEIRA, 2012, p. 17-18)

O poeta valoriza os resíduos rejeitados pela sociedade consumista, trazendo uma ruptura com os pressupostos capitalistas e a valorização das “coisas desimportantes”, e nos apresenta o que a pesquisadora Isabel de Carvalho denomina como “uma das possibilidades de agenciamento de uma sensibilidade de valorização da natureza enquanto bem estético e vital, com as lutas pelos direitos aos bens ambientais e à qualidade de vida” (CARVALHO, 2012, p. 62).

Na atualidade, os bens ambientais vêm ocupando lugar de grande destaque em nossa sociedade, a sensibilidade estética e política garantem à natureza e as questões ambientais grande notoriedade, uma visibilidade da problemática na esfera pública, nas lutas sociais e políticas no que diz respeito às questões sociais, seja dos organismos governamentais nacionais ou internacionais, uma vez que a problemática ambiental é uma das denunciadoras dos riscos que afetam o planeta e todas as espécies.

E para embasamos nossas análises referente a poética de Manoel de Barros e a sua relação com a questão ambiental, utilizamos a educação ambiental sob seu viés crítico, e a ecocrítica. Esta última se caracteriza como sendo uma abordagem dos estudos literários da relação entre a literatura e o ambiente físico, e almeja identificar as representações ambientalistas nos textos literários, além de procurar validar os textos e as ideias em termos de sua coerência e utilidade como resposta à crise ambiental.

A ecocrítica, portanto, é uma modalidade de análise confessadamente política, como sugere a comparação com o feminismo e com o marxismo. Os ecos críticos costumam vincular explicitamente suas análises culturais a um projeto moral e político “verde”. Nesse aspecto, ela se relaciona de perto com desdobramento de orientação ambientalista na filosofia e na teoria política. Desenvolvendo as percepções de movimentos críticos anteriores, os ecofeministas, os ecologistas sociais e os defensores da justiça ambiental buscam uma síntese das preocupações ambientais e sociais. (GARRARD, 2006, p. 14)

Esses dois campos teóricos contribuem para uma interpretação eficiente daquilo que se escreve e se publica sobre a questão ambiental, e proporciona uma reflexão detalhada acerca da construção das ideias ambientais.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A educação ambiental vai muito mais além do que se preocupar com lixo, poluição ou queimadas, ela busca contribuir para legitimar um espaço político e social menos desigual. A educação ambiental efetiva tem como objetivo pautar-se na formação de seres humanos ambientalmente responsáveis para atuarem na sociedade de maneira global, uma vez que a ganância em relação a exploração no meio ambiente ainda sobrepõe as inquietações em relação as questões ambientais.

É a partir dessas inquietações, sob o olhar de Manoel de Barros, onde identificamos o humano como parte da natureza, e não como seu explorador, levando a uma reinvenção de olhares sobre os mundos e para as coisas que nele habitam, é a partir deste olhar que a educação ambiental se coloca, visando à justiça ambiental, à equidade social, contrapondo-se as ideias antropocêntricas e predadoras do capital.

Natureza é fonte primordial?

– Três coisas importantes eu conheço: lugar apropriado para um homem ser folha; pássaro que se encontra em situação de água; e lagarto verde que canta de noite na árvore vermelha. Natureza é uma força que inunda como os desertos. Que me enche de flores, calores, insetos, e me entorpece até a paradesa total dos reatores

Então eu apodreço para a poesia

Em meu lavor se inclui o Paracleto. (MANOEL DE BARROS, 2010, p. 38)

É através do olharsensível no trato com as coisas do mundo que Manoel de Barros nos oferece uma abertura entre a natureza e a poesia, entre a Educação Ambiental e a literatura, dialogando sobre a importância do acolhimento dos seres do “chão”, na resignificação das coisas “desprezíveis” que colabora com a visão menos utilitarista do meio ambiente, e contribui pela superação de elementos e conceitos imbricados ainda pelo poder hegemônico em nossa sociedade, visando novas formas de convivência entre os seres.

A educação ambiental sob a perspectiva crítica se preocupa muito além das calamidades que assolam o ambiente, mas se preocupada com as questões humanas. É nesse contexto que delineamos o estudo em foco e que colocamos em evidência dialeticamente as questões ambientais e na poética de Manoel de Barros vemos um espaço fecundo para outros horizontes à sustentabilidade planetária.

Sua linguagem estética faz emergir olhares de uma sociedade sustentável, na emancipação do humano, na minimizaçãodas disparidades

sociais, na apropriação utilitária dos recursos naturais, e na violência contra os animais e plantas.

Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Essa revolução deverá concernir, portanto, não só às relações de forças visíveis em grande escala, mas também aos domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo. (GUATTARI, 2007, p. 9)

A revolução proposta por Guattari apenas será possível quando o humano tomar consciência da necessidade de lutar contra as forças hegemônicas que impoem uma ideologia que corrobora com a expansão do capital e com a marginalização das minorias. E para a superação dos conflitos socioambientais, esta se dará a partir da relação da conexão entre o meio ambiente e o humano, da percepção do quanto as injustiças socioambientais afetam o planeta. Sob essa perspectiva, o mergulho na poética de Manoel de Barros pode nos abrir para um novo olhar para a relação do humano com o meio ambiente;

Manoel de Barros apresenta, com sua poética, a mágica da natureza e convida-nos para um novo para um novo olhar sobre as coisas do mundo, mostrando que os atritos e conflitos que permeiam a vida cotidiana podem suscitar a emergência em ressignificar os valores humanos cultivados na sociedade capitalista. Que, muito mais urgente que os valores materiais, é a sobrevivência dos seres no mundo. O autor chama a atenção para a percepção das coisas ínfimas, fundamentais para o equilíbrio do planeta. (O-LIVEIRA, 2002, p. 38)

A Educação Ambiental, através do diálogo, da interação do conhecimento, busca por alternativas para um mundo mais justo e igualitário, e a produção poética ambiental possibilita às pessoas a imersão na sensibilidade das coisas, uma vez que vivemos em uma sociedade onde somos fortemente influenciados por valores mercantilistas, e a poesia pode ser uma ferramenta para aguçar o sentimento em relação as coisas, aos cuidar da natureza, a respeitá-la,

O LÁPIS

É por demais de grande a natureza de Deus.

Eu queria fazer para mim uma naturezinha particular.

Tão pequena que coubesse na ponta do meu lápis.

Fosse ela, quem me dera, só do tamanho do meu quintal.

No quintal ia nascer um pé de tamarino apenas para uso dos passarinhos.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

E que as manhãs elaborassem outras aves para
compor o azul do céu.
E se não fosse pedir demais eu queria que no
fundo corresse um rio.
Na verdade, na verdade a coisa mais importante
que eu desejava era o rio.
No rio eu e a nossa turma, a gente iria todo
dia jogar cangapé nas águas correntes.
Essa, eu penso, é que seria a minha natureza
particular:
Até onde o meu pequeno lápis poderia alcançar.
[...]
(MANOEL DE BARROS, 2010, p. 439-40).

No poema “O lápis”, Manoel de Barros retrata a natureza como fonte primordial para a nossa existência, numa relação de conexão entre o meio ambiente e o humano, onde a natureza encontra-se presente colorindo e deixando o mundo encantadoramente mais iluminado: “Cresci brincando no chão entre formigas. De uma infância livre e sem comparamentos. Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação.” (MANOEL DE BARROS, 2018, p. 67).

Por meio desse fazer literário, do olhar poético para as coisas “ínfimas”, o poeta contribui e impulsiona um novo olhar para a questão ambiental, objetivando a construção de uma sociedade mais justa e ecologicamente viável, movida por processos emancipatórios de respeito e solidariedade entre os sujeitos e o meio ambiente, uma vez que “partilhamos da convicção de que a qualidade ambiental e de vida que levamos é mediada pelas relações que estabelecemos entre nós e o mundo sob determinado momento histórico e organização social” (LOUREIRO, 2000, p. 9).

Manoel de Barros dá vida aos resíduos rejeitados pela sociedade, das coisas do chão, entrelaçando o ambiente pantaneiro aos seres humanos, a valorização dos animais ínfimos como: lesmas, rãs, moscas, lagartos, passarinhos, besouros, formigas, sapos, entre outros, dando visibilidades às coisas que costumeiramente passam despercebidas ao nosso olhar a personagens que se integram à natureza, como podemos observar no trecho do poema São Francisco de Assis,

O chão viça do homem
no olho
do pássaro, viça
nas pernas
do lagarto
e na pedra

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Na pedra
o homem começa
de colear
Colear
advém de lagarto
e não incorre em pássaro
O homem se arrasta
de árvore
escorre de caracol
nos vergéis
do poema
[...] (MANOEL DE BARROS, 2010, p.131-2)

A consciência que no meio ambiente tudo se integra, se entrelaça, evidencia a relação entre o humano e a natureza, desconstruindo a noção equivocada de que o humano se dissocia do meio ambiente, ressignificando valores, fugindo da concepção de natureza apenas como um bem de consumo, uma vez que, enquanto o humano continuar enxergando o ambiente dissociado, e como propriedade, continuaremos navegando por mares turbulentos e a mercê do que ainda nos resta dos elementos naturais.

Entrada

Distâncias somavam a gente para menos. Nossa morada estava tão perto do abandono que dava até para a gente pegar nele. Eu conversava bobagens profundas com os sapos, com as águas e com as árvores. Meu avô abastecia a solidão. A natureza avançava nas minhas palavras tipo assim: No amanhecer o sol põe glórias no meu olho. O cinzento da tarde me empobrece. O dia está frondoso em borboletas. E o rio encosta as margens na minha voz. Essa fusão com a natureza tirava de mim a liberdade de pensar. Eu queria que as garças me sonhassem. Eu queria que as palavras me gorjeassem. Então comecei a fazer desenhos verbais de imagens. Me dei bem. Perdoem-me os leitores desta entrada, mas vou copiar de mim alguns desenhos verbais que fiz para este livro. Acho-os como os impossíveis verossímeis de nosso mestre Aristóteles. Dou quatro exemplos: 1) É nos loucos que grassam luarais; 2) Eu queria crescer pra passarinho; 3) Sapo é um pedaço de chão que pula; 4) Poesia é a infância da língua. Sei que os meus desenhos verbais nada significam. Nada. Mas se o nada desaparecer a poesia acaba. Eu sei. Sobre o nada eu tenho profundidades. (MANOEL DE BARROS, 2010, p. 07)

A poesia de Manoel de Barros é alimentada pela natureza, embevecida de elementos que acionam a necessidade de reflexão no que se refere as injustiças socioambientais, a partir das invenções humanas que afetam o planeta, além de nos permitir ver o mundo às avessas, onde a natureza esteja presente, colorindo e iluminando um mundo mais digno de se viver. O seu fazer poético pelas coisas “ínfimas”, “desimportantes”

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

no traz grande aprendizado no que se refere a reciprocidade entre o humano e o ambiente, fortalecendo a compreensão e o reconhecimento sobre a importância da biodiversidade enquanto relação intrínseca e não dissociada, como podemos observar no poema “O apanhador de desperdícios”:

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.
Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
[...] (MANOEL DE BARROS, 2018, p. 25)

Esse entrelaçamento de saberes (Literatura e Educação Ambiental), construída pelo poeta, contribui para a construção de mundo com mais equidade socioambiental, sobretudo, porque enriquece um relação ética entre os seres humanos e as coisas que o rodeiam, permitindo o desenvolvimento de sociedades sustentáveis, e valorização da vida humana e dos demais seres vivos, pela biodiversidade na sobrevivência das espécies vegetais e animais.

3. *Delimitação metodológica*

Este trabalho, de cunho qualitativo e bibliográfico desenvolveu-se a partir do entrelaçamento entre a poética de Manoel de Barros e a da Educação Ambiental, após uma leitura cuidadosa dos poemas do autor, na tentativa de identificar os elementos a relação com a natureza presente em sua obra, sob os pressupostos teóricos da Educação Ambiental crítica

e da ecocrítica.

Para a realização das análises e identificar os elementos, foi necessário o despir-se de valores e normas convencionais emergir em sua poética, tirando-nos do senso comum e abrindo novas possibilidades de ver e sentir as coisas do mundo, a partir da unicidade entre o humano/natureza, contribuindo no olhar sensível sobre a vida no planeta, mobilizando os seres humanos a repensar a ressignificação das coisas.

4. Considerações finais

O propósito deste trabalho foi identificar a relação da natureza presente na poética desarticuladas com a visão Ecocrítica e da Educação Ambiental, que nos possibilitou, iniciar a análise sobre a relação dos humanos com o meio ambiente, sob as lentes da poesia. A partir disso, com a riqueza metafórica, as vozes ressonantes de elementos ambientais, encontramos no fazer poético de Manoel de Barros um vasto número de componentes que possibilitam a imersão e a ressignificação da relação do humano com a natureza.

Em sua poesia, é possível vislumbrar uma sociedade mais humana em relação a natureza contrapondo a forma coisificada como grande parte da sociedade enxerga os elementos ambientais. Seu olhar ambiental sobre as “coisas desimportantes” nos possibilita, enquanto humanos essa percepção sobre as coisas, aparentemente, simples e banais, afluir uma visão de mundo sensível a fim de “(...) construir teias que possam também contribuir para minimizar as calamidades e injustiças socioambientais, fortalecendo os princípios éticos e humanos suscitados pelas teorias abordadas” (OLIVEIRA, 2012, p. 18).

Para Layrargues (2012), considerando a exploração de recurso natural com o objetivo de ganhos monetários a curto prazo para saciar a ganância individual, demonstra a incorreta percepção sobre o patrimônio ambiental o qual deveria ser visto como pertencente a coletividade e não como um bem individual. Nesse sentido a Educação Ambiental tem papel fundamental da mudança de percepção em relação à visão coisificada da natureza, uma vez que sua difusão permite vislumbrar o ambiente a partir da integração entre humano e natureza, e não na sobreposição de um sobre o outro.

Para tanto, podemos afirmar que a poética de Manoel de Barros permite ao humano, por meio da leveza de sua poesia, do desabrochar pa-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ra sensibilidade dos elementos da natureza e do seu olhar ético para as coisas o (re)aprender a se relacionar com as coisas mundo, e construímos uma sociedade socioambiental mais justa e humana, conscientes da necessidade de enfrentamento a problemática ambiental.

[...] às lutas socioambientais e pautada pela conquista da cidadania, representaria um espaço promissor na busca de uma sociedade justa e ambientalmente sustentável, integrando as forças emancipatórias que, neste tumultuado final de século, mantém o projeto de uma cidadania democrática. (CARVALHO, 2012, p. 66)

Nesse contexto, acreditamos no papel fundamental da poesia, por meio da literatura, como possível mediadora da Educação Ambiental, na busca pela sensibilidade humana, como articuladora capaz de suscitar, a reciprocidade entre o humano/natureza, no desenvolvimento de uma sociedade pautada no desenvolvimento humano, na educação voltara para a cidadania, nos opondo a tendência conformista e normatizadora dos comportamentos, enquanto ação política como espaço de cidadania e democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Manoel. *Poesia completa*. São Paulo, Leya, 2010.

_____. *Memórias Inventadas*. Rio de Janeiro, Alfaguara, 2018.

CARVALHO, Cristina de Moura. A questão ambiental e a emergência de um campo de ação político-pedagógica. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo, LAYRARGUES, Philippe Pomier, CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs). *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2012.

GARRARD, Greg. *Ecocrítica*. Trad. de Vera Ribeiro. Brasília: UnB, 2006. 292p.

GUATTARI, Félix. *As três Ecologias*. Campinas-SP, Papirus, 1990.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo, LAYRARGUES, Philippe Pomier, CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs). *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico. Apresentação à 7ª edição. In: LOUREI-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

RO, Carlos Frederico Bernardo, LAYRARGUES, Philippe Pomier, CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs). *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Elizabete. *A educação ambiental & Manoel de Barros: diálogos poéticos*. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção literatura & ensino).